



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## SEXUALIDADE INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR FRENTE ÀS RELAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR

1 Anne Ariadne Alves Menezes Ponce de Leão, 2 Alexandre Santos de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas-UFAM E-mail: [anneponce1989@gmail.com](mailto:anneponce1989@gmail.com), [olialx@gmail.com](mailto:olialx@gmail.com).

**Resumo do artigo:** Este estudo corresponde um relato de experiência dessa pesquisadora como educadora em presenciar situações pertinentes à sexualidade infantil em uma escola na cidade de Manaus, ainda visto como *tabu*, que gera bastante polêmica, interferindo na formação de identidade do educando, bem como em suas relações sociais e educacionais. A partir dessa realidade, a pesquisa consiste problematizar a sexualidade infantil como processo de autodescoberta do desenvolvimento da criança desde a primeira infância. Surgindo a necessidade de aprofundamento teórico para responder algumas questões sobre esse processo, a pesquisa busca compreender como ocorre e o por quais razões as atitudes de algumas crianças são apenas perceptíveis no ambiente escolar, o que na maioria das vezes ocorre por parte dos professores em sala de aula. A situação começa a repercutir quando a família por preconceitos culturais e religiosos passam a ver como ameaçador, imoral e inadmissível, por vezes atribuindo culpa aos professores e até mesmo ao próprio ambiente escolar. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica, baseadas em relato de experiência da pesquisadora à medida que busca compreender as razões a quais essas crianças se posicionam diante condutas desordenadas em sala, apresentando atitudes provocativas entre outras crianças e o relacionamento social que passa a diferenciar diante condutas inapropriadas e observadas em certas situações. A pesquisa busca fazer a conexão e compreender a temática segundo alguns teóricos sobre essa fase da descoberta infantil, e qual o papel do professor e como este deve agir diante situações que possam gerar conflitos dentro do espaço escolar.

**Palavras-Chave:** Sexualidade Infantil, Papel do Educador, Relações de Gênero, Ambiente Escolar, Identidade.

### Introdução

A sexualidade é um tema de ordem mundial que vem sendo bastante discutido. Por ser abrangente ela apresenta suas especificidades e limitações nos mais diferentes campos de pesquisa. Quando se trata de estudar a sexualidade na infância como processo de formação do sujeito, ainda existem questões que levam ao preconceito e resistências para aprofundamento



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

do estudo. Esse paradigma se torna ainda mais complexo, quando essas observações partem na primeira infância, propriamente quando levantadas pelo ambiente escolar.

A escola contemporânea, caracterizada pelo campo do científico, onde sujeitos são formados em *prol* da transformação social vem sendo responsável por outros papéis que vão além desse processo educacional. A escola que antes era apenas formada por agentes que faziam partes desse processo de ensino, contava com o quadro de gestores, professores e pedagogos. A escola em vista de atender a necessidade política reformulou seus projetos, programas e até mesmo a contratação de novos profissionais como: psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogos, em busca da satisfação da família e para melhor formação das crianças nesse processo de identidade, formação e autonomia.

Para Maria Vanessa dos Santos (R7 TV: Canal do Educador), a sexualidade é parte integrante da personalidade de cada um e influenciam pensamentos, sentimentos, ações, interações, a saúde física e mental. Diante disso, a sexualidade é um assunto que passou a ser incorporado no currículo como tema transversal, segundo a Organização Mundial de Saúde. Educação sexual não é apenas dizer quais são os métodos mais eficazes e quais doenças podem ser transmitidas através de um ato sexual desprotegido. Educação sexual é saber ouvir e ensinar de modo livre sem qualquer preconceito. A sala de aula deve ser um local para que o aluno possa expor seus questionamentos, desmitificar alguns assuntos, quebrar *tabus* e, principalmente, poder colocar para fora todos os seus sentimentos.

A Educação Sexual é uma função pertinente a todos nós que temos papel importante na Educação das pessoas. Promover conhecimento sobre sexualidade fortalece o aluno e cria condições para tomadas de decisões assertivas, diminuindo a vulnerabilidade e melhorando o desempenho escolar. Assim, os professores são fundamentais nesse processo de formação, em agir como educador sexual. Para muitos alunos esses profissionais são as únicas pessoas com quem eles podem contar para ampliar seus conhecimentos sobre sexualidade e desenvolver uma nova visão sobre fatos que, às vezes no seu meio social, na maioria das vezes são



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

destratados e menosprezados, descartando assim a importância nesse processo biológico, exemplificando melhor quando ocorre gravidez na adolescência. Um professor que está atento à importância desse papel faz toda a diferença na vida dos alunos. Ele se torna uma pessoa capaz de aumentar a bagagem da vida dessa criança ou adolescente, segundo Maria Helena Vilela (Revista Nova Escola: 2014).

A sexualidade proposta por Freud (1905/1976a) é uma sexualidade ampliada e radicalmente diferente da concepção naturalista predominante no final do século XIX, quando a normalidade sexual era definida pela sexualidade adulta e a consumação do ato sexual referida a fins de reprodução. A masturbação infantil, a simples busca do prazer sexual, ou ainda a impossibilidade do ato sexual (como em alguns casos de impotência) eram consideradas condutas anormais (perversas) ou sinais de degenerescência.

Assim sendo, mesmo se as fantasias sexuais são dirigidas a um objeto (outra pessoa), a gratificação sexual é buscada em seu corpo que são privilegiadas em um determinado momento do desenvolvimento. Assim, a sexualidade é iniciada com a anatomia (no nascimento) durante a construção da subjetividade da criança.

Essa pesquisa busca compreender segundo alguns teóricos as razões, a qual levam as crianças a apresentarem condutas inapropriadas em sala de aula, retratadas em atitudes que estimulam a sexualidade entre outras que convivem no espaço escolar. Os objetivos consistem definir qual o papel do educador frente a essas situações, identificando quem apresentam essas condutas, bem como o de intervir quando ocorre e levantar limites profissionais e institucionais em consonância com a escola na perspectiva de como trabalhar essa realidade que vem acometendo a maioria dos professores, por vezes sendo até mesmo prejudicados em não saber lidar com tais situações, e não serem compreendidos em suas metodologias em sala de aula frente a essa realidade.

### **Metodologia**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Para Lakatos (2009), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento” (p. 157). A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

*Quanto à forma de abordagem*, esta pesquisa classifica-se como qualitativa como afirma (CHIZZOTTI, 2010, p.79), parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, na intenção de privilegiar a investigação e a compreensão do trabalho de professores que lidam com alunos no processo de desenvolvimento infantil na sexualidade no ambiente escolar. *Quanto à natureza*, esta pesquisa constitui-se como um estudo de caráter analítico, onde será realizada análise do material selecionado, interpretando-o e construindo opinião a respeito.

*Quanto à classificação*, é pesquisa-ação, à medida que não obstante a contribuição para a produção de livros, também desenvolverá diretrizes norteadoras para conduzir a ação social, através do envolvimento cooperativo e interativo entre pesquisador e participantes da pesquisa, privilegiando o contato direto com o campo em que será realizado o estudo. A pesquisa-ação supõe alguma forma de ação, que pode ser de caráter social, educativo, técnica ou outro (GIL, 2010).

*Lócus da pesquisa* – Os lócus escolhidos para esta pesquisa foi o Centro Educacional Clássicos da Disney, na cidade de Manaus. *Universo e Amostra* – Foi selecionada uma escola situada em bairros de classe médio-alta, onde a pesquisadora lecionava. *Instrumentais a serem utilizados nesta pesquisa* – Para a coleta de dados, foram utilizadas duas modalidades de técnicas de pesquisa: Observação Participante e Entrevistas Semiestruturadas. As fases metodológicas foram consistidas em três fases: *1ª Fase – Pré - Implementação*, *2ª Fase – Implementação* e a *3ª Fase: Coleta e análise dos dados*.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### Resultados

A expectativa da realidade vivida partiu da necessidade de desmitificar situações vivenciadas no espaço escolar frente à sexualidade infantil, tema visto como um *tabu* na instituição pesquisada e como deve ser o papel do educador na posição de mestre e formador de sujeitos em processo de construção de identidade e autonomia.

Dessa maneira, foram notadas observações em crianças do segmento da Educação Infantil em que apresentavam comportamento alterado em sala de aula. Por serem crianças agitadas de início a dificuldade ainda era imperceptível. Ao decorrer do processo, as crianças em momentos de aula acariciavam seus órgãos genitais e de outras crianças em sala, o que causava constrangimento e agitação em sala. Algumas dessas crianças se dirigiam ao banheiro e apresentavam-se com outros colegas, onde notava que alguns se acariciavam, e por vezes se beijavam.

Situações vivenciadas como essa ocorria em quase todas as salas do ambiente escolar, mesmo passado pela coordenação escolar, muita das vezes foram camuflados pela instituição de ensino que insistia em não procurar nem definir soluções e ações estratégicas de como trabalhar e agir diante a fatos peculiares como esses. Cada vez mais se tornava difícil, pois o professor em sala não sabia como agir nem lidar com a situação, por serem cobrados constantemente pelos pais não podiam de fato esclarecer o que presenciavam, seguindo normas e regras institucionais.

A pesquisadora que presenciava a situação tem por formação pedagógica e psicopedagógica e aplicava estratégias de ensino a esses alunos, bem como de trabalhar por meio de signos e ações representativas, como seus sonhos, desejos, anseios, tristezas, etc. Algumas dessas crianças relatavam o que de fato presenciavam em casa com seus pais durante o ato sexual, outras afirmaram que presenciavam por meio das mídias e outras diziam gostar e sentir vontade de acariciar e sentir o corpo de outras crianças, a maioria não descrevia ou mesmo não comentava a respeito, outros apresentavam conduta pacata quando questionado a respeito de suas atitudes.



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Essa experiência resultou que os professores ainda não estão preparados para trabalhar em sala de aula diante observações de sexualidade na infância. Essas formações não lhe são repassadas pela instituição o que causa um distanciamento do caso, isolando-o. Na base familiar, a instituição repassa as informações como algo natural que é próprio da criança, mas não procura estratégias para verificar se existem fatos que levam a essas crianças a apresentarem tais atitudes. Por ser uma instituição bem conceituada, e a clientela pertencer à classe médio-alta, de modo a cuidar de casos peculiares como esses, para que não transpareçam diante a família que seus filhos podem ter despertado atitudes como essas, pela própria escola, o que carece da ação pedagógica, levantar possibilidades estratégicas que forneçam subsídios para que esses casos não ocorram mais com determinadas crianças. Além de isolar tais casos, as formações continuadas com professores se fazem necessárias para que tais casos não possam ocorrer novamente, medidas de precaução deveriam ser evitadas.

### **Discussão**

#### **1. A SEXUALIDADE INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL**

Para Freud e para os psicanalistas em geral, o corpo, além de sua dimensão biológica, é um corpo simbólico. Simbólico no sentido de que a imagem que cada um tem de si é construída na relação com os adultos que ocupam a função de pais. O narcisismo primário postulado por Freud (1914/1976) é instituído através do investimento narcísico parental que antecipa um sujeito e um lugar para o bebê antes mesmo de seu nascimento. Neste sentido, a relação especular, o olhar materno, possibilita à criança que ela se reconheça como sujeito. Olhar aqui pensado em oposição à visão, pois uma mãe reconhece em seu filho possibilidades muito maiores que sua existência presente.

Na primeira infância, o olhar e a voz são elementos privilegiados na organização do psiquismo infantil. O olhar, por ter esta dimensão de unificar o corpo do bebê, humanizando-o; a voz, por ser um referencial simbólico que dá à criança um lugar e inicia uma narrativa que mais tarde a criança vai resgatar e modificar. Assim, na fase oral, a boca se constitui não



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

somente em um órgão privilegiado de satisfação, mas principalmente em um tipo de relação entre o bebê e a mãe. Ao mamar o bebê se nutre do leite para satisfazer uma necessidade orgânica, mas principalmente para se alimentar do olhar, da voz, do amor da mãe. Por ser um momento muito precoce da vida do bebê, a forma de relação estabelecida com a mãe é uma forma de incorporação, já que o bebê se “nutre” dela.

Nesta perspectiva, as etapas de desenvolvimento libidinal (oral, anal e fálica) propostas por Freud (1908/1976, 1923/1976) têm que ser pensadas não só como privilegiadas de zonas erógenas do corpo em um determinado momento do desenvolvimento global da criança, mas também como inscrições que se fazem no psiquismo a partir das relações estabelecidas entre a criança e os adultos que ocupam a função de pais. É preciso que uma mãe dê a seu bebê uma dimensão subjetiva, um estatuto singular para que ele possa se reconhecer, além de um corpo biológico, orgânico, como um sujeito dotado de importância para o outro. Assim, narcisismo implica na possibilidade de amar e reconhecer um corpo que foi investido por outro na infância e talvez este seja um dos motivos de, em nossa cultura, darmos tanto valor ao olhar: olhar como reconhecimento de nós mesmos, olhar como suporte de nosso eu, mas olhar também como “mau-olhado”, como destruição, como perseguição.

Ao analisarmos desenhos infantis é comum encontrarmos desenhos de tubarões com grandes dentes, bocas enormes, monstros, etc. Os contos de fadas também ressaltam esta dimensão de oralidade que aponta para sua vertente sexual e de destruição entre comer/ser comido pelo outro, como em Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio e outros. Mesmo se não concordarmos com a interpretação em atribuir fantasias tão sofisticadas a crianças tão pequenas, a clínica com bebês demonstra como os distúrbios de alimentação se relacionam a dificuldades nas relações precoces. A fase oral demonstra a equivalência entre alimento e amor materno, mas também a angústia entre existir e ser aniquilado, justamente por ser uma etapa na qual a criança ainda é muito dependente de seus pais ou cuidadores, sentindo os efeitos desta privação ou de distúrbios nesta relação através de seu corpo, muitas vezes de maneira grave e radical.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A dimensão única da sexualidade na infância se refere à sua associação direta com a relação afetiva estabelecida entre a criança e seus cuidadores. Assim, ao cuidar de seu corpo, a criança está internalizando a função materna de seus pais. Ao sentir uma excitação física, ela vai inicialmente precisar de adultos que acolham sua excitação desorganizada e lhe deem um contorno simbólico e afetivo. Ferenczi (1933/1980), psicanalista húngaro contemporâneo de Freud, escreveu um texto: “Confusão de línguas entre o adulto e a criança”, indicando a diferença entre o mundo adulto, marcado pela sexualidade genital e pela paixão, e o mundo infantil, marcado pela linguagem da ternura. O autor não pretendia desconsiderar a paixão e o desejo de uma criança, mas enfatizar que, mesmo quando seduz o adulto, a criança exerce a sedução para garantir um lugar de reconhecimento e amor perante este. Cabe ao adulto não interpretar a sexualidade infantil atribuindo-lhes significados adultos, mas sim, reconhecer sua forma de comunicação, que demanda observação, paciência e amor, baseados em um olhar significativo, criando a ruptura entre o antagonismo de preconceitos e valores morais.

### 2. A SEXUALIDADE NOS TEMAS TRANSVERSAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), divulgados em 1997, foram elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto, com a participação de muitos educadores brasileiros, especialistas da Educação e de outras áreas e instituições governamentais e não governamentais.

O Ensino Fundamental deveria estar estruturado em ciclos, pois, dessa forma, seria possível evitar: (...) *as frequentes rupturas ou excessiva fragmentação do percurso escolar, assegurando a continuidade do processo educativo ao permitir que os professores adaptem a ação pedagógica aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, sem, no entanto perder a noção das exigências de aprendizagem referentes ao período em questão* (Brasil, 1997).

Nos PCN's, o Ensino Fundamental foi estruturado em áreas de conhecimento, por defenderem os seus colaboradores que os alunos das séries iniciais *não aprendem conteúdos estritamente disciplinares, mas, sim, um conjunto de conhecimentos, passíveis de serem*



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

*ensinados e aprendidos por alunos* (Brasil, 1997). Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática foram os conhecimentos enunciados.

Notadamente, foi apresentada, no documento, uma série de temas atuais comumente não contemplados nas áreas tradicionais do currículo, mas que deveriam ser abordados como forma de contribuir para a formação de cidadãos capazes de intervir criticamente na sociedade em que vivem. Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural e Estudos Econômicos são temáticos que deveriam estar presentes transversalmente no currículo do Ensino Fundamental.

Com os paradigmas contemporâneos da Epistemologia da Ciência e da Educação, haveria a necessidade de uma grande mudança nas mentalidades dos atores que iriam sistematizar e operacionalizar as suas orientações em suas práxis. Os primeiros passos para essa mudança seriam, de acordo com o construtivismo, conhecer e analisar as ideias e as práticas das pessoas que influem na educação dos jovens referentes a estes temas atuais e socialmente relevantes.

### **3. O PAPEL DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Em se tratando da questão da educação sexual é interessante que o professor procure discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdade absoluta, prestando atenção nas dúvidas e questionamentos dos alunos para saber até onde explicar, o professor não pode ser visto também como apenas quem transmite informações aos seus alunos, mas também como profissional que cria e constrói conhecimentos, se envolvendo num processo de crescimento pessoal, cultural e profissional.

A educação tem como missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da cultura humana e levar as pessoas a tomarem consciência das semelhanças da interdependência entre todos os seres humanos. Nesse sentido para NÉRICI (2004) apud REIS & RIBEIRO (2004, p.12) “educadores devem dar muita importância à educação sexual das crianças, posto que “as esquisitices, o mau humor, a irritabilidade, o fracasso do indivíduo têm geralmente, como causa, razões de sexo”“.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O problema é que muitos educadores não sabem como lidar com a questão da sexualidade dos alunos, pois “... antes se deve educar sexualmente, ainda emancipatório, nossos educadores”. Para SONIA MARIA MARTINS MELO (2004, p.75) afirma “... que educação sexual é também uma questão básica de cidadania”. Deve-se então resgatar nos sistemas educacionais e em seus currículos, principalmente nos de formação de professores, a noção de corporeidade como “a unidade expressiva da existência” (Oliver, 1998, p. 2 apud MELO, 2004, p. 100), unidade que brota das relações dialéticas entre corpo e alma, e o mundo onde ambas se manifestam e se recriam.

Para que o professor consiga formar esse educando, seguindo as determinações dadas por Figueiró (2004), é necessária uma formação continuada que contribua para desenvolvimento profissional individual para depois coletivamente, em busca de identidade cultural de seus saberes e para uma escola renovada. Nessa mesma óptica Tonatto & Sapiro (2008), reafirmam que a característica fundamental da formação continuada é que ela precisa ter ligação com problemas na quais os professores enfrentam em sua sala de aula no dia-dia e em sua comunidade. Celani (1988, p 160) citado por Tonatto & Sapiro diz: que “[...] será tanto mais efetiva quanto maior for o envolvimento do próprio professor na busca de soluções para seus problemas”.

Nesse sentido para Melo (2004) a sexualidade passa a constituir-se em uma fonte problemática, pois de um lado a manifestação da sexualidade e o desejo de saber mais dos alunos têm se acentuado cada vez mais, de outro, é um fator intrigante para o próprio professor que, na maior parte não tem sabido a ensinar sobre a mesma.

### **Conclusão**

A presente pesquisa problematizou a sexualidade infantil como processo de autodescoberta do desenvolvimento da criança ainda na primeira infância e como os professores lidam com tais situações em sala de aula, o que problematiza em reformular as estratégias de ensino, bem como dinamizar as propostas e métodos didáticos em sala, o que depende da escola em fornecer e permitir tais métodos a serem utilizados.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O papel dos educadores diante a essa realidade eram de modo passivo, pois não lhes permitiam intervir muito, o que de fato possibilitavam apenas de realizarem atividades dirigidas objetivando compreender as causas que levavam essas crianças a cometer tais atitudes em sala.

A pesquisa não conseguiu responder alguns objetivos propostos, o papel do educador seria definir metas para melhor ação estratégica, mas este não é permitido devido à instituição se ausentar e não levantar limites e possibilidades estratégicas para o caso, o que dificulta a intervenção do professor. Se for ousado e insistir no trabalho diante seus conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, o professor sofrerá represálias da família e passa até mesmo ser ameaçado em ser demitido pela escola. A política educacional por vezes dificulta o trabalho pedagógico, o que poderá interferir nesse processo de transformação social do educando, o que poderia se tornar um problema a resolver pode perdurar e/ou afetar esse educando em seu processo de identidade.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- FERENCZI, S. (1980). Confusion of tongues between adults and the child. In *Final contributions to the problems and methods of psycho-analysis*. New York: Brunner & Mazel. (Original publicado em 1933).
- FIGUEIRÓ, M.N. D. O professor como educador sexual: Interligando formação e atuação profissional. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. *Sexualidade e educação: Aproximações necessárias*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
- FREUD, S. (1976a). Três Ensaio sobre as teorias da sexualidade (J. Salomão, Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. VII ). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1905).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

FREUD, S. (1976b). Sobre as teorias sexuais das crianças (J. Salomão, Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. IX). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1908).

FREUD, S. (1976). Sobre o narcisismo: uma introdução (J. Salomão, Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1914).

FREUD, S. (1976). A organização genital infantil (J. Salomão, Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1923).

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica – 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, S. M. M. O invólucro perfeito: paradigmas de corporeidade e formação de educadores. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

OLIVEIRA, D. L. Sexo e saúde na escola: isso não é coisa de médico? In: DAGMAR ESTERMAM MEYER (org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

SANTOS, Maria Vanessa. R7 TV: Canal do Educador. *O professor e a educação sexual*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-professor-educacao-sexual.htm>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

TONATTO, S; SAPIRO, C. M. *Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual uma proposta de intervenção em ciências*. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=50102-71822002000200009&lng=en&nrm=iso&+lng=en.c.pdf>. Acesso em: 21 abril 2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

VILELA, Maria Helena. Nova Escola. *Não é um adeus ... É um até logo*. Disponível em:  
<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/educacao-sexual/>. Acesso em: 21 de abril de 2015.